

Hannover: O  
que a cultura  
brasileira mostra  
na feira • 4

# SEGUNDO CADERNO

Cinema: Mostra  
de roteiros do  
Sundance Festival  
abre no Rio • 10

QUINTA-FEIRA, 1 DE JUNHO DE 2000



LUIZ BONFÁ (à esquerda), em meados dos anos 60, toca na praia numa cena do filme franco-italiano "Copacabana Palace", com Mylene Demongeot, Gloria Paul, João Gilberto, Tom Jobim e Sylva Koscina

## Onde anda Bonfá?

Recuperando-se de derrame, violonista e autor de 'Manhã de carnaval' tem obra relançada

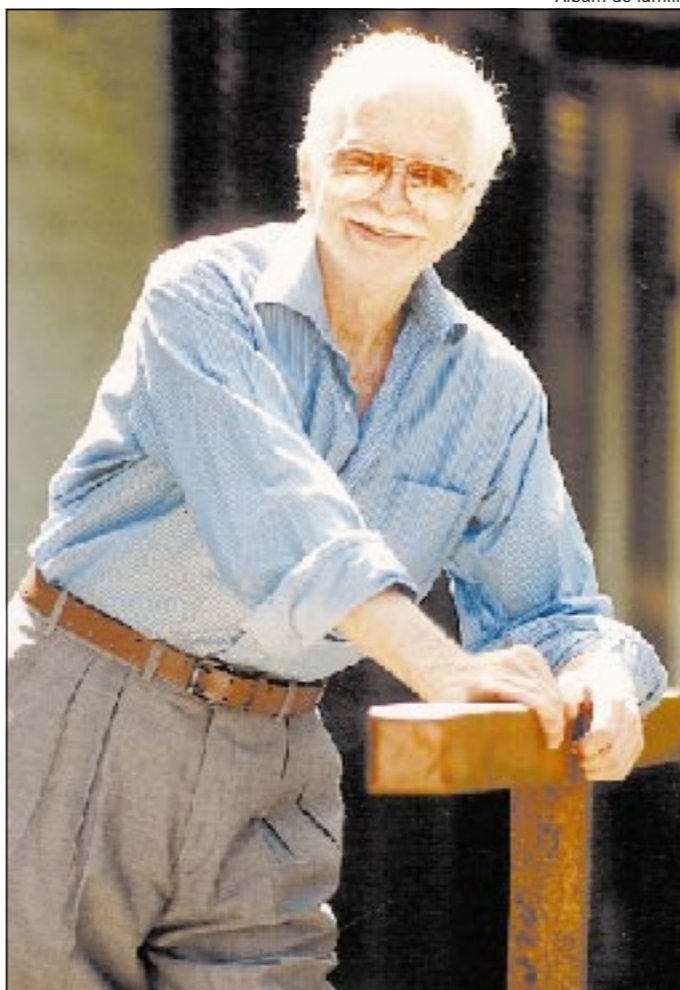
Mário Adnet

Especial para O GLOBO

Por onde anda Luiz Bonfá, lendário compositor, em parceria com Antonio Maria, da famosa "Manhã de carnaval", tema do filme "Orfeu Negro", um dos maiores sucessos brasileiros de todos os tempos? Por onde anda o Bonfá "gênio do violão", como o chamavam os americanos, considerado precursor do moderno violão brasileiro ao lado de Garoto e Laurindo de Almeida e a quem João Gilberto dedicou uma de suas raras composições, "Um abraço no Bonfá"? Perto dos 78 anos de idade, que completará em outubro, e mais de 70 a serviço da música brasileira, o carioca Luiz Floriano Bonfá vive no Rio de Janeiro desde 1974, ano em que voltou dos Estados Unidos. Com a saúde delicada, recupera-se de um derrame sofrido há dois anos. Sua mulher Ruth está ocupada em relançar em CD, através da Bonfá Produções, alguns dos mais de 50 discos gravados no Brasil e no exterior. Como poucos brasileiros, Bonfá conseguiu o feito de gravar e se apresentar ao lado dos maiores instrumentistas de seu tempo, além de ter suas composições interpretadas por Frank Sinatra, Elvis Presley, Tony Bennett, Sarah Vaughan, Plácido Domingo, Peggy Lee, Quincy Jones, Luciano Pavarotti, Toots Thielemans, George Benson, Stan Getz, entre outros cantores internacionais. Depois de "Orfeu", compôs também diversas trilhas para cinema e para séries da TV americana.

Quando a bossa nova entrou oficialmente nos Estados Unidos, a partir do controverso espetáculo no Carnegie Hall, em 1962, Luiz Bonfá vivia por lá há pelo menos cinco anos. Já acompanhara a famosa cantora da Broadway Mary Martin (mãe do ator Larry Hagman, o JR da série de TV "Dallas") em excursões por EUA e Europa e colhia os louros de "Manhã de carnaval", que estava há algum tempo nas paradas de sucesso do mundo inteiro. No Brasil, Bonfá havia quase que esgotado as possibilidades de expandir seu trabalho como músico e compositor. Participou de todos os programas de rádio importantes da época, acompanhou muitos artistas. O primeiro sucesso veio com o grupo Quitandinha Serenaders, em shows e nas chanchadas da Atlântida, ao lado de Oscarito, Grande Otelo e Eliana. Depois estourou como compositor, primeiramente nas vozes de Dick Farney e Nora Ney. Bonfá relembra, nesta entrevista, a sua trajetória, da formação musical à época de ouro do rádio, fala dos colegas e de "Manhã de carnaval".

• **VIOLÃO:** "Minha formação musical foi mais baseada no clássico. Meu pai tocava violão, se dizia um violeiro, gostava muito de seresta e estava sempre rodeado de músicos como Bororó e Pixinguinha. O estímulo musical vem daí, de presenciar, desde menino, essas reuniões lá em casa. A família costumava ouvir o que tinha de melhor na música brasileira da época, Francisco Alves, Noel Rosa, Bororó, Mario Rossi. Comecei a tocar violão com 7 anos. Meu pai, bem orgulhoso,



LUIZ BONFÁ: mestre do violão brasileiro recupera-se de derrame

me apresentava nas festas, pedia para eu tocar e as pessoas gostavam. Como ele tinha alguns conhecimentos nas rádios, me levou a vários programas de calouros. Isso até por volta dos doze anos, depois enveredei por outros caminhos mas nunca parei de tocar. Aí um dia, para variar, meu pai me apresentou ao Isaías Sávio, um grande violonista e professor, que me ouviu tocar e imediatamente me chamou para iniciarmos as aulas. O Sávio gostava muito dos clássicos e tinha uma influência espanhola muito forte."

• **MEIO MUSICAL:** "Na minha época, a crista da onda era Ary Barroso, Renato Murce, César Ladeira, entre outros. Havia vários programas de rádio muito bons. Com a chegada de César de Alencar, Manoel Barcelos e Paulo Gracindo ficaram ainda melhores. Nas minhas andanças pelas rádios conheci violonistas incríveis, entre eles o Garoto, que me ajudou muito até chegar ao conjunto Quitandinha Serenaders. Ralei muito, toquei de graça, dei aulas particulares de

violão, até que Chicão, um dos componentes dos Serenaders, me convidou para entrar no grupo. Daí nos apresentamos em boates, rádios e shows entre Rio e São Paulo. Nessa ocasião eu morava no Largo do Machado para poder ficar mais perto de tudo. Então o conjunto me deu oportunidade de fazer um solo numa música e foi o bastante para começar a brilhar. Depois trabalhamos no cinema, sob a direção de Carlos Manga, junto com Oscarito, Grande Otelo, Eliana, Adelaide Chiozzo, Cyl Farney, Fada Santoro e outros. Viajei pelo Brasil inteiro. Começou a chover na minha horta."

• **OS AMIGOS:** "Aqui no Brasil tive ajuda de várias pessoas. O primeiro foi meu pai, depois o Sávio que me ensinou de graça, depois o Garoto que me ajudou muito e o Chicão que me levou para o conjunto, só por me ouvir tocar. Depois o Dick Farney que, ao gravar minhas músicas, abriu o caminho para o futuro compositor. Frequentava muito a casa dele em Santa Teresa, éramos muito amigos. Tenho saudades dele e de toda a turma da Rádio Nacional, Nora Ney, Jorge Goulart, Elizeth Cardoso, Maysa, Luciene Franco, Norma Sueli, Maestro Cipó, Radamés, Moacir Santos. Éramos uma grande família. Às vezes não tinha nem programa mas estávamos lá, só pelo prazer da união."

• **MANHÃ DE CARNAVAL:** "Quando Marcel Camus, o diretor e produtor do filme, procurou Vinicius para fazer o roteiro do filme, Vinicius chamou a mim e a Tom para fazermos as músicas. Tom fez a dele e eu já tinha a minha pronta, inclusive com uma letra que eu mesmo escrevi. Levei para o Marcel, que não gostou da letra. Já conhecendo o jornalista Antonio Maria das madrugadas cariocas, pedi para ele organizar a letra comigo. E aí também nasceu o 'Samba de Orfeu'. Foi assim que nós entramos no filme. As minhas gravações preferidas de 'Manhã de carnaval' são, no Brasil, a de Elizeth Cardoso e, no exterior, a da Filarmônica de Nova York. Sabe, há pouco tempo assisti na TV ao Ed Motta cantando 'Manhã de carnaval', com um arranjo do (Gilson) Peranzetta, e fiquei bastante emocionado, ficou muito bom."

• **ESTADOS UNIDOS:** "Batalhei muito, cheguei lá sem saber o idioma, sem grana e com o violão debaixo do braço. Fiquei hospedado numa pensão em Nova York e andava o dia inteiro atrás de trabalho. Fui ajudado por amigos do Brasil, como o saudoso Ibrahim Sued. Na época, por me conhecerem bem, me convidavam para todas as festas e eu tocava a noite inteira de graça, esperando alguma coisa acontecer. Numa dessas festas, fui observado por uma grande cantora que fazia grandes musicais na Broadway, chamada Mary Martin. Foi aí que tudo começou. Passei a integrar a sua orquestra e ela sempre me dava oportunidade de fazer solos e participar de seus discos. Fui ficando conhecido e viajamos pelo mundo todo." ■

• DEODATO: 'É MEU GUITARRISTA FAVORITO', na página 2